Clima e demanda chinesa devem definir próximos movimentos da soja, aponta Itaú BBA

Dados estão disponíveis no Agro Mensal, relatório divulgado pela Consultoria Agro do Itaú BBA

São Paulo, 21 de outubro de 2026 – Após uma alta de 8,7% das cotações em Chicago durante setembro, impulsionada pelas compras chinesas e pelo atraso da colheita nos Estados Unidos, o mercado global de soja passa a voltar as atenções para o Brasil, onde o ritmo do plantio e a distribuição das chuvas devem ser determinantes para a trajetória dos preços nos próximos meses. Segundo análise da Consultoria Agro do Itaú BBA, apesar do avanço da semeadura, a irregularidade das precipitações ainda representa um importante fator de atenção para a safra 2026/27.

No mercado internacional, a média do primeiro vencimento da soja na CBOT atingiu US$ 13,04 por bushel em setembro, avanço de 8,7% em relação a agosto. A valorização foi sustentada principalmente pela aceleração das compras chinesas da safra norte-americana 2026/27. Ao final do mês, a China já havia adquirido aproximadamente 13 milhões de toneladas de soja dos Estados Unidos, volume equivalente a cerca de metade do compromisso de compra previsto para a temporada.

No Brasil, os preços acompanharam o movimento internacional. Em setembro, a soja registrou média de R$ 142 por saca em Sorriso (MT), alta de 9,6% na comparação mensal. O cenário também foi sustentado pelos prêmios firmes nos portos, pelo câmbio e pelo forte ritmo das exportações brasileiras, que atingiram aproximadamente 100 milhões de toneladas entre janeiro e setembro, crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Enquanto isso, o plantio da safra 2026/27 ganhou ritmo com a melhora das condições climáticas e alcançou 15,6% da área prevista no país até 9 de outubro, acima dos 11,1% registrados no mesmo período de 2025 e ligeiramente superior à

média das últimas cinco safras. Em Mato Grosso, a semeadura avançou de 10,2% para 33,3% da área em apenas uma semana.

Apesar da recuperação observada nas últimas semanas, o clima segue como principal variável para o mercado. A distribuição irregular das chuvas ainda limita o avanço dos trabalhos em algumas regiões produtoras e mantém a atenção voltada para a preservação da janela de plantio, fator fundamental para o desempenho das culturas de segunda safra, como milho e algodão.

“Após a forte alta observada em setembro, o mercado passa a acompanhar cada vez mais de perto o desenvolvimento da safra brasileira. A demanda chinesa segue oferecendo suporte aos preços, mas o comportamento do clima nas próximas semanas será decisivo para confirmar o potencial produtivo da safra e a manutenção da janela ideal das culturas de segunda safra. Neste momento, o Brasil é o principal fator de atenção para o mercado global de soja”, afirma Francisco Queiroz, especialista da Consultoria Agro do Itaú BBA.

Comunicação Corporativa – Itaú Unibanco

imprensa@itau-unibanco.com.br